

14 Brasília, quinta-feira, 26 de janeiro de 1989 CORREIO BRAZILIENSE

Pastoral denuncia assassinatos de índios

No decorrer do ano passado 36 índios foram assassinados no Brasil. Pelo menos 28 desses homicídios estão ligados a conflitos de terra. Em apenas quatro casos instaurou-se inquérito policial e dois deles foram concluídos, aguardando julgamento. Outros 35 índios foram baleados, 19 espancados e cinco mulheres — quatro meninas e uma velha — estupradas. Além disso, registrou-se a detenção de 12 índios realizada de maneira violenta e relacionadas a conflitos de terra.

Esses dados constam de um levantamento realizado pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi), entidade ligada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a partir de notícias publicadas pela imprensa. O caso mais grave foi a chacina de 15 Tifina, que moravam no Alto Solimões, no Amazonas, mortos à bala num ataque comandado pelo madeireiro Oscar Castelo Branco, no dia 28 de março. O caso aguarda julgamento.

“A causa é claramente a terra”, diagnostica o secretário-executivo do Cimi, Antônio Brand. Na sua opinião, esse estado de violência provém do próprio Governo que adota princípios da doutrina de segurança nacional sob a justificativa de garantir fronteiras.

Para o secretário-executivo, ao decidir pelo recorte das terras dos índios Yanomami, situada na fronteira com a Venezuela, em 19 áreas descontínuas, o Governo “comete um genocídio dos mais graves e

vergonhosos na história do Brasil recente, provocando a destruição física e cultural de um dos últimos povos indígenas desconhecidos”. No ano passado, o Governo optou pelo desmembramento do território Yanomami, oferecendo 70 por cento da área a garimpeiros.

Além dos assassinatos, há o registro de morte de 25 Yanomami por doenças como sarampo e malária, transmitidas por garimpeiros, e por intoxicação de mercúrio usado nos garimpos. A maioria dos casos de agressões a indígenas ocorreu na Amazônia Legal.

Segundo o Cimi, dos casos em que resultaram 35 índios baleados, somente um policial foi punido administrativamente. Em relação aos índios espancados, registrou-se apenas uma ocorrência. Somente o massacre dos Tikuna e o assassinato de um Makuxi, de Roraima, tiveram seus inquéritos concluídos.

“Há uma falta de empenho do Governo na questão indígena”, denuncia Brand. Para o advogado e assessor legislativo do Cimi, Júlio Gaiger, há violação da lei constitucional nos artigos 231 que trata da competência da União em demarcar, proteger e fazer respeitar todos os bens pertencentes aos índios. Segundo Gaiger, é “ridícula” a argumentação de que o “assunto índios e meio-ambiente não deve ter ingerência externa ao País”. Na sua opinião, direitos humanos não podem ser considerados assuntos internos de país algum.

RELAÇÃO DAS VÍTIMAS

Nação Indígena/Local Nº de Vítimas	Contexto	Providências
Pataxó (BA) (1)	Conflito pela terra (vítima foi morta por prepostos do fazendeiro).	Aberto Inquérito.
Tikuna (AM) (14)	Trágica luta pela terra. Índios chacinados a mando de Oscar Castelo Branco.	Aguardando data para júri.
Yanomami (RR) (8)	Conflito entre índios e garimpeiros. A imprensa de Roraima estima 35 mortes.	Policia Federal deslocada para a região.
Masco (Isolados) (AC) (2)	Guerra entre Isolados, Kaxinawá e seringueiros.	—
Yanomami (RR) (1)	Criança índia morre durante invasão de área por garimpeiros.	—
Makuxi (RR) (1)	Conflito de terra.	—
Suruí (MT) (1)	Conflito com madeireiros.	Aberto Inquérito pelo DPF.
Maxakali (MG) (2)	Conflito entre os Maxakali em virtude da fome.	—
Makaxali (MG) (1)	Possivelmente por envenenamento.	—
Aplaká (MT) (1)	Motivo desconhecido.	—
Tukano (AM) (1)	Briga durante comício político do PFL.	—
Makuxi (RR) (1)	Morte por espancamento pela Polícia Civil.	Inquérito concluído.
Pataxó (BA) (2)	Disputa pela terra.	—